



# Biblioteca Feminista Mônica de Menezes Campos

Acervo de Bibliografia Feminista  
de Relações Internacionais





**AFONSO, Izabel Cristina de Sena Sales. SAPIEZINSKAS, Aline. Relações Internacionais e Feminismo: a atuação de Bertha Lutz e as redes transnacionais de promoção à igualdade de gênero. Brasília: Universidade de Brasília, 2018**

Keila Alves dos Santos

### *Credenciais da autora*

Izabel Cristina de Sena Sales Afonso é Bacharela em Direito pela Sociedade Pernambucana de Cultura e Ensino, curso finalizado no ano de 2001. Atualmente a autora está cursando um MBA em Comércio Exterior e Negócios Internacionais. Além disso, está se especializando em Política Internacional e atua profissionalmente nas áreas da Ciência Política e Relações Internacionais.

Aline Sapiezinskas é psicóloga clínica e Doutora em Antropologia pela Universidade de Brasília. É mestre em Antropologia Social e especialista em Análise de Projetos Sociais e Culturais. Outrossim, também produz pesquisa principalmente em temas como Identidade e Representações, Mulheres, Cidadania e Políticas Públicas. Tem experiência como docente na UnB e UniCeub. Entre outras publicações realizadas pela autora estão: “Projeto Cultural Todas as Artes”, em 2001 e “As Missões de Paz das Nações Unidas no Século XXI” de 2017.

### *Resumo e informações principais do texto*

O objetivo do artigo é analisar detalhadamente a relevância de Bertha Lutz como uma das primeiras mulheres brasileiras a atuar diretamente no sistema das Nações Unidas. Além disso, pretende-se mostrar como ocorreu a inserção do Movimento Feminista no Brasil, ao mesmo tempo em que demonstra de que forma ele pode ser considerado uma rede transnacional.

É pontuado inicialmente que o Brasil do século XX viveu um grande momento na Monarquia quando houve a chegada de ideais revolucionários de origem Europeia, derivados

mais especificamente da França Iluminista. Dentro desse contexto, o avanço dos movimentos feministas em conjunto com a modernização da sociedade brasileira nessa época, foram os principais elementos responsáveis por gerar novas oportunidades para as mulheres no país. A exemplo disso, é citado o maior acesso das mulheres ao ensino superior, como também, na atuação no campo da ciência, que antes fora muito mais restrito aos homens. (Sapiezinskas, 2018)

Por conseguinte, é notável como a propagação de pensamentos feministas influenciaram uma luta cada vez maior pelos direitos da mulher. As ideias revolucionárias apoiadas por mulheres da elite intelectual brasileira, tais como Chiquinha Gonzaga, Nísia Floresta e Bertha Lutz, fizeram com que o feminismo ganhasse força no Brasil. Além disso, a ligação entre esse grupo de mulheres e comunidades estrangeiras, mostra como as redes transnacionais são formadas, assim como pontua a sua importância para transformações políticas, econômicas e sociais. (Afonso, 2018)

Os resultados do estudo mostraram que o destaque do papel de Bertha Lutz no processo sufragista, na luta pela autonomia feminina e inclusão da igualdade de gênero no tocante ao artigo primeiro da Carta da ONU, foram essenciais para a representação feminina nas Nações Unidas. Ademais, demonstraram os interesses universais sobre a defesa da igualdade de direitos e frisaram, como é fundamental a atuação de mulheres latino-americanas na Diplomacia e nas Relações Internacionais. Na concepção de Bertha Lutz, o feminismo deveria ser propagado continuamente, por meio da educação, conscientização política e conquista de direitos pautados na igualdade de gênero.

É constatado, portanto, que a inserção feminista no Brasil teve a participação de mulheres que faziam parte de todas as classes sociais. Elas lutaram de formas diferentes e diversificadas, mas com o mesmo propósito de defender a igualdade de direitos e de destacar a mulher como um importante atuante na transformação da sociedade internacional. Como referência, tem-se a participação de Bertha em redes transnacionais de movimentos políticos e a sua atuação diplomática nas Nações Unidas, o que trouxe à tona a questão da invisibilidade da mulher no campo da política internacional e na diplomacia. (Afonso, 2018)

## Tabela de citações

CITAÇÃO DIRETA	LOCALIZAÇÃO DA PÁGINA
<p>No Brasil, bem como em vários países latino-americanos, a exemplo do Chile, Argentina, México, Peru e Costa Rica, as primeiras manifestações aparecem já na primeira metade do século XIX, em especial por meio da imprensa feminina, principal veículo de divulgação das ideias feministas naquele momento.</p>	Página 08.
<p>No Brasil, são algumas mulheres instruídas, que pertencem aos setores médios e altos, que acolhem as primeiras ideias feministas trazidas pelas publicações de Nísia Floresta Brasileira Augusta. Considerada a primeira feminista brasileira, Nísia, depois de estudar na Europa e conviver com as feministas de lá, regressa ao Brasil e publica em 1832 a tradução da obra pioneira de Mary Wollestonecraft, <i>The vindication of the rights of women</i>, marcando, assim, o despertar da consciência crítica da condição feminina no Brasil.</p>	Página 09.
<p>Em 1918, Bertha Lutz, retorna ao Brasil após se formar em Biologia na Universidade de Sorbonne e em 1918 publica um artigo conclamando a mulheres a se associarem, formando uma “liga”, as mulheres que entendessem que “a mulher não deve viver parasitariamente de seu sexo” antes, deve</p>	Página 10.

“[...] tornar-se capaz de cumprir os deveres políticos que o futuro não pode deixar de repartir com ela.”

## *Comentários*

A obra discorre acerca da temática de Gênero, Relações Internacionais e Diplomacia com muita clareza e reflexão sobre a atuação feminina na Política Internacional, assim como no sistema das Nações Unidas. Ademais, a forma como os fatos históricos foram abordados para explicar a inserção do feminismo no Brasil, foram essenciais para entender os principais objetivos do movimento. Além disso, o estudo destaca a importância da diversidade para a transformação da sociedade e sobretudo, defende uma maior atuação da mulher latino-americana na diplomacia, para que a transformação atenda às necessidades e interesses de cada região, mas impacte a sociedade de forma global. O artigo enfatizou a importância da emancipação feminina e da sua ascensão como protagonista em importantes transformações políticas, econômicas e sociais. Por fim, destacou de forma estratégica a atuação do movimento feminista para as principais conquistas de direitos para as mulheres brasileiras.

# QUEM ESCREVEU?



## Keila Alves

Graduanda em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Atuou como voluntária de na comissão de Estudos e Pesquisa do NEFRI, focando suas pesquisas no Oriente. Foi Analista de Mídias sociais do Observatório Feminista de Relações Internacionais (OFRI) e atualmente trabalha com a comunicação do MaRIas, grupo de estudos e pesquisa de gênero da USP.

